

RESURRECTION MAN



O nome parece esquisito, mas é isso mesmo, “Resurrection Man”, ou “Homem Ressurreição”. Não há uma tradução oficial do nome do personagem no Brasil. Suas histórias foram escritas por Dan Abnett e Andy Lanning. Segundo a editora que as publicou, foram 27 revistas, entre 1997 e 1999.

A premissa é simples, contudo abre uma diversidade de abordagens. Mitch Shelley tem um dom único. Ele pode voar, emitir rajadas de força, ser invencível ou ter qualquer outro dom. Mitch pode ter TUDO isso, mas uma habilidade de cada vez... e a cada vez que ressuscita.

Essa é a (mórbida) graça do personagem. Mitch Shelley não é capaz de chegar ao fim de uma história com vida. Morre, se não ao encerramento de cada edição, logo no número seguinte, para ressuscitar com outra habilidade, e uma gama de possibilidades. Assim, se nesta edição ele tem o poder de conduzir eletricidade, vai se envolver certamente em uma situação da qual não conseguirá sair com vida. E ressurgirá com outros poderes para, novamente, “tentar viver”. Às vezes o próprio dom o matará, como um radiação que ele propaga e não consegue deter, enquanto o contamina.

Parece mais perto da realidade do que acreditar que qualquer ser humano conseguiria combater o crime nas violentas metrópoles sem levar um tiro do primeiro marginal. Ou então que um alienígena seria capaz de enfrentar ameaças internacionais sem a perseguição e o temor das grandes potências globais. Ou que um homem correrá à velocidade do som sem ficar exausto até a morte.

O “Resurrection Man” tem uma relação com a Santa Ceia, o momento que pode representar, para o cristão, uma nova morte do Salvador. É o “morrer-renascer” que nos regenera, purifica e confirma um pacto de busca pela santidade e pela eterna graça de Deus.



O desafio é não deixar que cada Ceia nos torne em uma variação de Mitch Shelley. Não é pensar que após comer o pão e tomar o vinho recebemos “poderes mirabolantes”. Poder de perdoar infinitamente a todos. Poder de se desprender de todos os bens materiais. Poder de não se levar pela vaidade. Triste ilusão, até a “próxima morte”. Que pode ser no trânsito, no relacionamento conjugal ou familiar, no shopping center, no trabalho... Situações que “assassinam” aquele pacto com o (simbólico) corpo do Salvador.

Contudo, há esperança. Porque se a revista do “Resurrection Man” foi cancelada, descontinuada, extinta, o amor do Senhor jamais correrá esse risco. Para sempre é mais do que qualquer um possa sequer imaginar, e infinito mais amplo do que se consiga calcular.

“Homem Ressurreição”, na vida real, só tem um, Jesus Cristo. O único capaz de renascer, sim, a cada dia, de forma diferente no coração de quem O aceita. Só ele venceu a morte para nos dar a vida real.



www.deusnogibi.com.br